

Publicado em 19/07/2023 - 05:55

Baixa vacinação contra a gripe dispara alerta

■ SAÚDE

A menos de 15 dias do fim da campanha de imunização, cobertura vacinal média se restringe a 61,38% do público-alvo em Minas e 53,9% na capital. Piores índices estão entre crianças

Mineiros deixam portas abertas para a gripe

Márcia Costa

O fim da campanha de vacinação contra a gripe se aproxima, mas Minas Gerais e Belo Horizonte não atingiram a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é de 90% de cobertura vacinal. Em Minas, o índice médio é de 61,38%, enquanto no capital apenas 53,9% do público-alvo foi imunizado contra a doença. A campanha termina em 31 de julho.

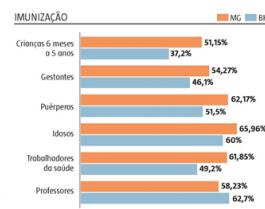
De acordo com o boletim epidemiológico divulgado no dia 10 de julho foram aplicadas 6.317.908 doses de vacina contra a gripe em Minas. O público-alvo é composto por crianças de até 5 anos, gestantes, puérperas, idosos e trabalhadores do saúde. Professores também fazem parte da campanha, mas também longe da meta. De acordo com os dados, 65,96% dos idosos estão vacinados ou seja, a cobertura está 24 pontos percentuais acima da meta.

Também na capital nenhum grupo atingiu a meta até o momento. Segundo o boletim da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, também é entre as crianças. De acordo com dados compilados pela Secretaria Municipal de Saúde, a meta era de 90% até o dia 11 – quando 43 mil doses haviam sido aplicadas – apenas 37,2% das crianças de 6 meses e 5 anos haviam se vacinado. Presos fizeram a cobertura na cidade, com índice de 62,7%, segundo os dados, com 60%.

Na capital, os condicionamentos a doses respiratórias nos centros de saúde e nas unidades de pronto atendimento (UPAs) da capital apresentaram crescimen-

DÉFÍCIT E DOENÇA

Confira os percentuais de imunização contra a gripe no estado e no capital e os atendimentos por enfermidades respiratórias no rede pública de BH



ATENDIMENTOS POR DISESES RESPIRATÓRIAS NA CAPITAL MÊS A MÊS



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE E SESA

tos menores de mês e fundo. Segundo a Sesa, de janeiro a fundo foram 195.732 atendimentos relacionados a doenças nos centros de saúde e 62.761 nas UPAs. Nos dois tipos de estabelecimentos ocorreram nos últimos dois meses (contra o quadro).

Nacionalmente, o boletim da Gripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 12 de julho, mostra índices de interrupção na escalaada das ocorrências associadas ao vírus da gripe (influenza A) e à pneumonia no Brasil.

No Rio Grande do Sul, o vírus circulou mais forte. Nas crianças o vírus circulou como o principal causador de gripe.

A análise tem como base os dados inseridos no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivegripe) e se refere ao período de 26 de junho a 1º de julho. Em relação ao quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRRAG), o estudo sinaliza que da mesma forma que a gripe, a pneumonia é uma das principais causas de morte e crescimento na curto prazo faltam três semanas.

Embora a maioria dos estados mostre um grau de estabilidade ou queda de casos, o pesquisador Marcelo Gomes, coordenador do Infracipe, alerta para a necessidade de atenção a algumas localidades. "Talvez mantenham a necessidade de atenção e ações para diminuição da taxa de internações devido a respostas. As internações no público infantil mantêm crescimento semanal após semana durante um longo período e, mesmo com a alta taxa de vacinação, em alguns estados os níveis de novas internações se mantêm expressivos. Isto faz com que os leitos pediátricos continuem com-



Vacinação em escola de BH: campanha deve terminar no dia 31

vom estar abertas a outras doenças respiratórias que, embora não tenham proteção vacinal, podem ser cercadas em algumas cuidados, como lavar bem as mãos com água e sabão com frequência, utilizar o antebraço ou o lenço de papel quando for tossir ou espirrar (evitando tocar a boca e os olhos) e lavar a boca com água e enxugar a nariz após contato com superfícies e não compartilhar objetos de uso pessoal e manter os ambientes bem ventilados.

Ministério libera R\$ 151 milhões para apoiar vacinação

Brasília – As ações de multivacinas que vão garantir a vacinação em todo o país vão receber recursos financeiros do Ministério da Saúde, que vai destinar mais de R\$ 151 milhões para estados e municípios e para o apoio das ações de micropatrocínio, voltado para a realização de diagnóstico e ações locais para ampliar a vacinação. Infórmis, a pasta informou que a iniciativa foi encabeçada pela ministra Nísia Trindade, durante o 37º Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, em Goiânia, com a Portaria nº 844, de 14 julho de 2023, publicada no "Diário Oficial da União" de ontem.

De acordo com o documento divulgado, o valor total da verba destinada para a execução das ações estima-se em R\$ 151 milhões, sendo que 131 milhões serão destinados aos estados e R\$ 18 milhões vão para os municípios.

"No momento, o

Município da Saúde trabalha com estados e municípios para melhorar o planejamento das ações de vacinação. Equipes da pasta e de estados participam das ações deste método, como a análise da situação dos dados (características geográficas, socioeconômicas e demográficas locais), elaboração de estratégias de vacinação e a execução, seguimento e monitoramento das ações e avaliação de todo o processo de vacinação para o alcance das metas estabelecidas", explica o secretário da pasta, Marcelo Gomes, coordenador do Infracipe.

A crescente que a vacinação nas escolas, a busca ativa de não vacinados, a vacinação em casa, a vacinação extramuros, a checagem da caderneta de vacinação e a classificação da vacinação em áreas de risco, estão entre as estratégias que podem ser adotadas através do micropatrocínio pelos municípios.

MULTIVACINAÇÃO A multivacinação é uma medida no combate ao vírus da gripe. A cada ano, os estados buscam controlar as doenças já eliminadas no Brasil, diante da queda das coberturas. A meta é chegar na próxima semana. O alerta é para não pôr o risco de reintrodução da poliomielite, doença que foi notificada em março deste ano no Maranhão, Pará e Roraima. Maranhão e Pará serão os próximos estados a receber a vacinação. A previsão é que as ações nas unidades de saúde desse setor comece em agosto, informou o Ministério da Saúde.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 9